

Marcas & Negócios

VECTOR PRODUÇÃO E PLANEJAMENTO

Reconhecimento internacional

Com quase 36 anos de carreira publicitária especializada em política, tanto nacional quanto internacional, o brasileiro Ricardo Amado, sócio-fundador da Agência Vector Produção e Planejamento, recebeu três medalhas e um troféu no Napolitan Victory Awards. O evento é o mais cobiçado do marketing e da consultoria política, sendo considerado o grande Oscar desse ramo de atuação.

As premiações foram de melhor jingle, melhor campanha municipal, melhor campanha política e melhor propaganda política. Além disso, Ricardo Amado recebeu o título de melhor consultor político do ano em língua portuguesa. O evento ocorreu em Washington D.C., em novembro, e participaram convidados de 30 países.

Como o senhor ingressou na carreira de marketing político?

Eu trabalho em comunicação há pouco mais de 35 anos. E, paralelamente, eu sempre trabalhei com marketing político, de dois em dois anos, de quatro em quatro anos. A partir de uma certa altura, eu direcionei minha carreira para isso e tive a oportunidade de fazer campanhas importantes no Brasil e fora do país. Eu participei das primeiras eleições livres de Angola, em 1992; das eleições governamentais em Córdoba, Argentina, em 2003; em 2012, das eleições da República Dominicana, do candidato que se elegeu, Danilo Medina, e ficou presidente por dois mandatos; em 2015, fiz a reeleição de Pedro Passos, primeiro-ministro de Portugal. No Brasil, vou me estender demais se eu for falar, de tantas que eu já fiz. Mas, de dois em dois anos, eu estou atuando

com a minha empresa. E o que me motivou a direcionar essa carreira foi poder exercer aquilo que a comunicação tem de mais interessante e mais belo, eu diria: estabelecer uma ponte entre as pessoas e o objeto a ser comunicado. O que me encanta, sobretudo, é poder contar essas histórias, fazer essa ponte de forma real, concreta, e aproximar a política da vida das pessoas.

Qual é o segredo para se destacar nesse ramo? E quais são os desafios?

O marketing político, à medida em que tem evoluído muito, incorporando novas tecnologias, novos instrumentais, trazendo o digital para dentro do seu escopo. Então, um caminho que eu busco traçar, eu faço isso na publicidade há muitos anos e creio que seja um dos meus diferenciais e da minha equipe, é fazer

Arquivo pessoal



Ricardo Amado recebeu três medalhas e um troféu no Napolitan Victory Awards, em Washington D.C.

uma comunicação que toque, que emocione, que sensibilize as pessoas. Contar histórias reais, desenvolver storytelling, emocionar, sobretudo. Eu acho que esse é um dos segredos para se destacar nesse ramo que a gente participa. E entre os principais desafios, é saber que muitas vezes você está lidando com a total e absoluta falta de ética, com a verdadeira praga que se tornou a fake news espalhada via meios digitais e com o terrível estrago que isso

fez para a comunicação como um todo e, mais especificamente, para a comunicação política. E uma das maneiras de se combater isso é ter um posicionamento ético, é criar um movimento na classe, entre os profissionais de marketing político, que se oponha a isso e, sobretudo, não pratique isso. Esse é um dos principais desafios da nossa área, do nosso meio, da nossa profissão: combater o malfeito, servir a política sem os vícios da política.

Como o senhor avalia o reconhecimento do Napolitan Victory Awards?

O Napolitan Victory Awards é um prêmio muito importante para a nossa área. Colegas do meio que costumam chamá-lo de Oscar do marketing político. Essa última edição reuniu 30 países. Então, ser premiado é muito interessante. Nós, da minha equipe, ganhamos quatro prêmios, três medalhas e um troféu: melhor campanha municipal e melhor jingle do ano, com a reeleição do prefeito Darci em Parauapebas; e, com a campanha de Petrolina, ganhamos melhor peça gráfica e melhor programa eleitoral. E, além disso, eu fui eleito o melhor consultor político em língua portuguesa, o que me honra muito. Serve para valorizar não só o meu trabalho, mas de todos os profissionais de marketing político do Brasil, que, há muito tempo, contribuem para que o marketing político internacional tenha um padrão de qualidade, ético e de conteúdo. O marketing político brasileiro é de extrema excelência, se destaca sempre, e, agora, mais uma vez.

Como o senhor entende que o seu trabalho impacta o nosso atual cenário sociopolítico, ambiental e econômico?

É fundamental que o profissional de marketing político tenha

consciência, sim, sobre como o seu trabalho impacta no cenário sociopolítico, ambiental e econômico. É importante que ele tenha responsabilidade social, que não se deixe encantar pelo ligeiro apelo de apenas eleger seu candidato a qualquer custo. Ele precisa ter ética, critério e valores. Eu, por exemplo, pauto a minha vida, a minha profissão e a minha carreira e conduzo assim as campanhas que eu faço, a escolha das campanhas que eu faço, sob conceitos éticos fundamentais. Eu não trabalho para candidatos que eu não acredite nas intenções e que eu não possa contribuir na concepção do plano de governo, na construção de propostas que vão ao encontro das reais demandas da sociedade em todos os seus setores. Eu me orgulho de dizer que ajudei a eleger candidatos políticos que fizeram e estão fazendo a diferença em seus estados e países. Eu faço parte, como diretor regional do Centro-Oeste, do Clube Associativo dos Profissionais de Marketing Político (Camp), entidade que surgiu em 2017 para resgatar a credibilidade e os valores da nossa profissão. Marketeiros existem muitos, mas profissionais sérios, que estudam e se aprofundam, que buscam entender de sociologia e psicologia política, se aprofundam em neuromarketing, existem poucos.

Empresários de cidades turísticas de Goiás estão preocupados com futuro das festas de fim de ano com nova variante

Ômicron ameaça eventos

» ANA MARIA POL

As tradicionais comemorações de fim de ano, promovidas por prefeituras de cidades turísticas do estado de Goiás, com queimas de fogos e shows artísticos, estão canceladas. A decisão aconteceu após a confirmação dos casos de covid-19, causados pela variante ômicron, em São Paulo e em Brasília. A preocupação com a nova cepa motivou a decisão dos prefeitos de Pirenópolis, Caldas Novas e Alto do Paraíso do Goiás, que suspenderam os eventos públicos da cidade, importantes para o incremento do turismo local. O cancelamento e o futuro incerto até mesmo das festas particulares de réveillon preocupam empresários do ramo.

De acordo com o produtor da festa "Eu Amo Piri", que está programada para acontecer em Pirenópolis, na virada do ano, Victor Henrique Araújo, 32 anos, a economia de cidades como Caldas Novas, Pirenópolis e Alto do Paraíso de Goiás é impulsionada pelo turismo. Por isso, o aumento de casos preocupa. De acordo com ele, o faturamento para quem trabalha com o setor de eventos costuma crescer em datas especiais, como o Natal e o Réveillon.

Victor conta que a expectativa é que cerca de 3.500 pessoas compareçam no evento. "É uma preocupação bem alarmante, porque ficamos quase dois anos sem poder fazer nada. A partir do meio deste ano, houve uma flexibilização, e isso deu abertura para que eventos pudessem acontecer. Então, essa informação é meio desesperadora. O movimento de pessoas envolvidas e que trabalham conosco é grande, além do investimento alto. Isso movimentou a economia de Pirenópolis", reitera.

Enquanto não há atualizações sobre como ficam os eventos particulares, Victor diz que organiza a festa seguindo as normas do decreto em vigor. Em Pirenópolis, o cenário epidemiológico está sendo acompanhado pelas autoridades do município. "Já vínhamos adotando

Divulgação



Os empresários Alexandre Tirulim e Tayla Boaventura acreditam que será possível manter as festas seguindo os protocolos sanitários

algumas medidas para a realização de eventos em que é exigido o cartão que comprove o esquema vacinal contra a covid-19 completo, além do reforço da utilização de máscara e uso de álcool em gel", explica o secretário de Saúde de Pirenópolis, Hisham Hamida.

Embora a realização de festas particulares esteja contemplada pelo atual decreto municipal, que trata dos cuidados contra a covid-19, o secretário não descarta que algumas medidas mais rígidas venham a ser adotadas. "Vamos seguir a mudança do cenário epidemiológico, tanto para a realização das festividades do fim do ano, como para o Carnaval. Temos acompanhado essa situação para orientar a gestão municipal e para que possamos receber tanto a nossa população, quanto os turistas de forma segura, preservando a vida de todos", reitera o secretário.

Até então, os decretos vigentes nos três municípios de Goiás (Pirenópolis, Alto do Paraíso e Caldas Novas) apresentam como

normas: a disponibilização do álcool em gel em vários pontos do local do evento; exigir a apresentação do comprovante de vacinação ou do teste da covid-19 com resultado negativo tanto para o público quanto para os trabalhadores envolvidos; limitar a capacidade máxima do espaço; e obter prévia autorização dos órgãos do executivo municipal.

Enfrentamento

Em Caldas Novas, as apresentações musicais e culturais foram suspensas, assim como a queima de fogos. Com a nova cepa, a prefeitura criou um Comitê de Enfrentamento às Urgências de Saúde Pública de Caldas Novas. Na segunda-feira, integrantes das Vigilâncias de Epidemiologia e Sanitária e diretores das unidades de saúde do município se reuniram para efetivar e eleger o novo comitê, que vai tratar das questões referentes à pandemia e outros temas sanitários e de saúde pública.

Arquivo pessoal



O produtor Victor Araújo destaca a importância dos eventos

De acordo com o secretário de Turismo de Caldas Novas, Daniel Ribas, o cancelamento foi uma forma de cuidar da população e dos turistas da cidade. "Caldas foi exemplo na retomada da volta turística e o empresário vê todas as questões sanitárias com muito cuidado", assevera. "O comitê da região das águas quentes vem acompanhando de perto e administrando toda a situação de Caldas em relação aos eventos, tanto públicos, quanto particulares, além

das tratativas de prevenção, respeitando sempre, em primeiro lugar, a saúde", garante.

O secretário reitera, ainda, que para as festas privadas, o que vale é o atual decreto, que pede ocupação limite de 75% em hotéis, bares e restaurantes. "Estamos mantendo e analisando dia a dia como a cepa está se comportando, além de conversar com a Vigilância. Os eventos deverão exigir comprovante do esquema vacinal completo ou teste negativo da covid-19. Então,

vamos precaver e a vigilância vai fiscalizar", garante Daniel.

Futuro incerto

Ao Correio, o prefeito de Alto do Paraíso, Marcus Rinco, informou que deve se reunir com os empresários da cidade que estão organizando festas de fim de ano particulares para deixá-los prevenidos. De acordo com o chefe do município, o avanço da contaminação com a nova cepa está sendo acompanhado e, caso surja algum dado alarmante, existe a possibilidade de normas mais rígidas serem colocadas em vigor. "Ainda não temos nenhuma previsão, mas vamos acompanhar", garante Marcus.

Para o prefeito, tudo ainda é incerto. "Nós estamos aguardando para saber, por exemplo, se a vacina tem efeito comprovado ou não, se ela tem um alto grau de contaminação. Nosso município está com a vacinação quase em 100%. A nossa segunda dose está com quase 80%", diz. "A nossa população tem um nível de consciência alto com relação às medidas e cuidados. Então, nós acreditamos que não vamos ter nenhum tipo de problema. Vamos buscar ter equilíbrio entre saúde, preocupação com a pandemia e com a economia", diz.

A produtora de eventos Tayla Boaventura, 32, e o empresário Alexandre Tirulim, 53, dono da Risoreria Santo Cerrado, na Vila São Jorge, em Alto do Paraíso do Goiás, estão organizando a décima edição da festa Réveillon de volta às origens, de olho no futuro. Tayla explica que eles estão na expectativa para que saia um decreto com novas normas de funcionamento para eventos. "Por isso, ainda não começamos a vender os ingressos para a pista de dança", conta.

De acordo com ela, o objetivo é que o evento seja realizado, mesmo que com restrições. "Ano passado fizemos, colocamos mesas reservadas, as pessoas respeitaram o distanciamento. Esse ano a expectativa é a mesma. Estamos vendendo uma quantidade determinada de ingressos, queremos um evento seguro e que todos consigam se resguardar", pontua.